

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 2

Atena
Editora
Ano 2022



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0566-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.665222208>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar a nova obra, no campo das Ciências da saúde, intitulada “Medicina: Atenção as rupturas e permanências de um discurso científico” inicialmente dividida em dois volumes. O agregado de capítulos de ambos os volumes compreende demandas científicas e trabalhos desenvolvidos com acurácia científica e com o fim de responder às demandas da saúde que porventura ainda geram rupturas no sistema.

Pretendemos direcionar o nosso leitor de forma integrada à uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual. Consequentemente destacamos a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico/científico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Reafirmamos aqui uma premissa de que os últimos anos tem intensificado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área da saúde. Deste modo, essa obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias apresentadas, assim como descrevendo metodologias tradicionais e inovadoras no campo da pesquisa.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO CONHECIMENTOS DOS RISCOS E EXPERIMENTAÇÃO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC 2022/1

Kleyanna Pimentel Araujo Sousa Teixeira

João Victor do Couto

Alinne Katienny Lima Silva Macambira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222081>

CAPÍTULO 2..... 6

APLICAÇÕES DO CÁLCULO DIFERENCIAL NA MEDICINA

Igor Costa Santos

Marília Gabriela Ferreira

Henrique Bernardes Vasconcelos

Pollyana Mayara Queiroz

Márlon Gomes de Resende

Thaynara Virginia Duarte

Louise Madalena Siquara Gomes


Ana Elisa Sandes Barbosa

Rose Cristina Messias dos Santos

Thiago Calandria Obeid

José Dutra Neto

Ana Gabriela Menezes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222082>

CAPÍTULO 3..... 15

CÂNCER DE MAMA E SUA RELAÇÃO COM O SISTEMA PURINÉRGICO E O ESTRESSE OXIDATIVO

Ana Paula Geraldi


Eduarda Valcarenghi

Nágilla Moreira Cordeiro

Karlla Rackell Fialho Cunha

Débora Tavares de Resende e Silva

Sarah Franco Vieira de Oliveira Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222083>

CAPÍTULO 4..... 25


CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTE NÃO CIRRÓTICO, PORTADOR DE INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS DA HEPATITE B: RELATO DE CASO

Celina Jordão Rodrigues

Jéssica Lemos Ramos Antunes

Maressa Sales Valentim


Monique Sperandio Lambert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222084>

CAPÍTULO 5..... 32

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Daiana Rafaela Dutra
Quelin Greice Chiavegatti
Denise Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222085>

CAPÍTULO 6..... 51

CORRELAÇÕES DA TOXINA DO ACIDENTE CROTÁLICO COM A MIASTENIA GRAVIS


Luiza Rodrigues Mattiello
Maiana Guiomar Alves Paes Ananias
Giovanna Fernando Pereira Falavigna
Fernanda Macedo Moraes
Carolina Rady Nardini Dirceu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222086>

CAPÍTULO 7..... 53

DIREITO À SAÚDE: OS AVANÇOS NO CAMPO DO DIREITO RELACIONADOS ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO (TEA)

Maria Gabriela Teles de Moraes
Júlia Ágata Cardoso Barbosa
Luciane Guiomar Barbosa
Didney Isaac Dallas de Oliveira Dias
Ana Virgínia de Souza
Ananda Saunders Fernandes Santos
Benjamim Martins de Oliveira Neto
Greyce Ellen Cauper Pinto Farah
Jéssica José Leite de Melo
Ana Luiza Silva de Almeida
Paulo Vitor Lellis Paiva de Oliveira
Felipe Paulo Ribeiro
Victor Hugo Araújo do Vale
Charles Fabian de Lima
Victor Hugo Nogueira da Silva
Caroline Silva de Araujo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222087>


CAPÍTULO 8..... 63

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA BAHIANA

Tyson Andrade Miranda
Rodrigo da Rocha Batista
Vinícius de Oliveira Silva
Mário Bruno de Oliveira Silva Barbosa
Dilermando Gomes de Almeida Maciel

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

Juliana Laranjeira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222088>

CAPÍTULO 9..... 76

ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL VIA REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DO PROJETO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NA ESCOLA NA PANDEMIA POR COVID-19

Sarah Cavalcante Brandão

Ingra Bezerra de Melo Gonçalves

Ítalo Emanuel de Sousa Chaves

Emmanuela Quental Callou Sá

Thereza Maria Tavares Sampaio

Erich Pires Lisboa

Victor Hugo Gonçalves Lopes


Lucas de Souza Castro

Bruna Karine Batista da Silva

Marcos Alexandre de Sousa Barros

Mauro Henrique Borges da Costa

Davi Vieira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6652222089>

CAPÍTULO 10..... 81

GEL STENT E SUA EFICÁCIA NO TRATAMENTO DE GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO: REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Luiza de Siqueira Braga

Maria Cecília Alves Tostes

Daniel de Oliveira Meireles

Louise Moreira Vieira

Leandro Henrique Varella Silva

Thales Figueiredo e Silva

Bruna Cristina Moreira Santos


Karina Santos de Faria

Letícia de Andrade Marques

Amanda Souza Marins

Maria Antonia Coelho

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220810>

CAPÍTULO 11..... 93

O IMPACTO DOS CUSTOS ECONÔMICOS INDIRETOS DAS PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO


Emily Tonin da Costa

Janaína Brollo

Gabriel Rodrigues Martins de Freitas

Rafael Maciel Grochot


Martina Parenza Arenhardt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220811>

CAPÍTULO 12..... 104

MENINGIOMA DE TUBÉRCULO SELAR E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA


Vinícius Gomes de Moraes
Priscila Ramos Andrade
Thais Lima Dourado
Fernando Dias Araujo Filho
Samuel Machado Oliveira
Felipe Mendes Faria
Dariê Resende Vilela Cruvinel
Wander Júnior Ribeiro
Maria Rosa Cordeiro Ferreira
Adriano Borges de Carvalho Filho
Raphael Camargo de Jesus
Camila Potrich Guareschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220812>

CAPÍTULO 13..... 109

O DIREITO À SAÚDE, JUSTIÇA SOCIAL E A DIVERSIDADE SEXUAL NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR DO SUS: AVANÇOS, REFLEXÕES E DESAFIOS


Thamires Teixeira Miranda Rodrigues
Márcia Farsura de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220813>

CAPÍTULO 14..... 118

OSTEORRADIONECROSE (ORN) REFRACTÁRIA NOS OSSOS MAXILARES: ANÁLISE DOS FATORES PREDITIVOS, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, DE IMAGEM E TERAPÊUTICA

Wilber Edison Bernaola-Paredes
Valdener Bella-Filho
Nicholas Pascuotte Filippetti
Antônio Cássio de Assis Pellizzon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220814>

CAPÍTULO 15..... 136

OTITE EXTERNA MALIGNA

Giovanna Carneiro Viana
Davi Guimarães Paes de Santana
Giovana Lúcia Silva Diniz
Rainer Alves Crosara
Matheus Normanha Lima
Lícia Rocha França
Octavio Amor da Costa e Silva
Ana Luíza de Moura Moreira
Maria Luisa Ginuino Carvalho

Sthéfany Bueno Christovam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220815>

CAPÍTULO 16..... 146

PAPEL TERAPÊUTICO DOS CANABINOIDES NA INSÔNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andreza Fernanda Matias Amaral

Izane Caroline Borba Pires

Anna Clara Menezes Padovani

Luana Maria da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220816>

CAPÍTULO 17..... 154

SARCOMA RADIOINDUZIDO NA MANDÍBULA APÓS 21 ANOS DA RADIOTERAPIA ADJUVANTE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, DE IMAGEM, HISTOPATOLÓGICAS E TERAPÊUTICAS

Wilber Edison Bernaola-Paredes

Eloah Pascuotte Filippetti

Mônica Lúcia Rodrigues

Henrique Perez Carvalho

Marcelo Carvalho Coutinho

Daniel Rennó Rodrigues Silva

Felipe D'Almeida Costa

Miriã Andrade Celestino

Antônio Cássio Assis Pellizzon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220817>

CAPÍTULO 18..... 166

SÍNDROME NEFRÓTICA: MECANISMO E DIAGNÓSTICO

Ronald da Silva de Jesus

Alexia Mesquita Couto

Lucilla Bianca Moreira Barros

Carla Thaís Pereira Sá

Claudiane Diniz Rocha Silva

Letícia Spotti Gonçalves de Oliveira

Letícia Milene Silva da Silva

João Marcos Pinheiro Costa da Silva

João Victor Carvalho

Jonas Rodrigues Sanches

Samira Abdalla da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220818>


CAPÍTULO 19..... 175

VENTAJAS DE LA REALIDAD VIRTUAL SOBRE OTROS MÉTODOS DE ENTRENAMIENTO MÉDICO

Mariana Rojas Delgado

José Luis Camargo Orduño

Erik Fabian Rodriguez Segura
Selene Galván Gómez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66522220819>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 8

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA BAHIANA

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 29/06/2022

Tyson Andrade Miranda

Graduando do Curso de Medicina da
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8418152836009649>

Rodrigo da Rocha Batista

Graduando do Curso de Medicina da
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3461571338787003>

Vinícius de Oliveira Silva

Graduando do Curso de Medicina da
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/0975250461917095>

Mário Bruno de Oliveira Silva Barbosa

Graduando do Curso de Medicina da
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
ORCID: 0000-0002-1550-3706

Dilermando Gomes de Almeida Maciel

Graduando do Curso de Medicina da
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5462766341430029>

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro

Professora do Curso de Medicina da
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3614933639350094>

Juliana Laranjeira Pereira

Professora do Curso de Medicina da
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1545372128915258>

RESUMO: Esse trabalho objetiva descrever o desenvolvimento de ações do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) na comunidade de abrangência da Unidade de Saúde da Família Campo Limpo IV, em Feira de Santana, Bahia. Este relato de experiência apresenta as oficinas realizadas em uma Escola Municipal. As oficinas, voltadas aos jovens, abordaram quatro temas sobre Saúde do Adolescente: Alimentação Saudável, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Violência e Drogas. Mais da metade dos adolescentes da Escola Municipal ficou satisfeito, demonstrando a importância da realização das oficinas. As atividades de educação em saúde têm impacto na melhora da qualidade de vida, ampliando os conhecimentos dos indivíduos sobre o processo saúde-doença e melhor autocuidado. Assim, o PPLS constituiu-se como um pilar na formação dos discentes de Medicina da UEFS, possibilitando a ampliação e aplicação do conhecimento de promoção em

saúde e prevenção de doenças e agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento em Saúde. Saúde do Adolescente. Estratégia Saúde da Família.

HEALTH EDUCATION IN ADOLESCENCE: AN EXPERIENCE REPORT IN A BAHIA SCHOOL

ABSTRACT: This work aims to describe the development of Local Health Planning and Programming (PPLS) actions in the community covered by the Campo Limpo IV Family Health Unit, in Feira de Santana, Bahia. This experience report presents the workshops held in a Municipal School. The workshops, aimed at young people, addressed four topics on Adolescent Health: Healthy Eating, Teenage Pregnancy, Sexually Transmitted Infections, Violence and Drugs. More than half of the adolescents at the Municipal School were satisfied, demonstrating the importance of holding the workshops. Health education activities have an impact on improving quality of life, expanding individuals' knowledge about the health-disease process and better self-care. Thus, the PPLS constitutes a pillar in the training of Medicine students at UEFS, enabling the expansion and application of knowledge of health promotion and prevention of diseases and injuries.

KEYWORDS: Health Planning. Adolescent Health. Family Health Strategy.

1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, além de um importante elo dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS). É na Atenção Básica que são desenvolvidas importantes atividades em saúde por meio de práticas educativas. A educação em saúde é um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde, em todas as etapas do desenvolvimento humano (ALVES, 2005).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende o período entre 10 e 20 anos de idade. Além dessa definição, a adolescência engloba ainda uma grande diversidade de fatores ambientais, sociais e culturais que têm impactos importantes nessa etapa do desenvolvimento. Assim, um olhar diferenciado para essa faixa etária evidencia a saúde do adolescente como um tema repleto de particularidades, no qual as vulnerabilidades essenciais presentes nessa fase ganham destaque e temas específicos como alimentação saudável, saúde sexual e reprodutiva, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), violência e mortalidade por causas externas passam a ter impacto direto na saúde do adolescente (BRASIL, 2010).

O curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) propõe-se a formar profissionais para atender as demandas sociais contemporâneas e é estruturado na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e na Problemática, metodologias ativas de ensino (COLEGIADO DE MEDICINA, 2003a). O curso é constituído, nos quatro primeiros anos, por dois eixos: vertical e horizontal.

O Eixo vertical é o Tutorial (ABP), onde o aprendizado se fundamenta na resolução de problemas baseados na realidade médica. O eixo horizontal é composto pelos módulos de Habilidades Clínicas e Atitudes e de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC). Os dois últimos anos compreendem o internato, nos quais os estudantes permanecem período integral em serviços de saúde, aplicando na prática os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso (COLEGIADO DE MEDICINA, 2003b).

As PIESC são desenvolvidas nos quatro primeiros anos do Curso e selecionam uma Unidade de Saúde da Família (USF) como referência. No primeiro e no segundo anos (PIESC I e II), são realizados o reconhecimento da comunidade, da sua realidade social e dos seus principais problemas, além da Programação e Planejamento Local em Saúde (PPLS), com o objetivo de desenvolver ações de intervenção baseadas nos principais problemas apresentados pela comunidade. Essas ações são realizadas pelos estudantes e professores em conjunto com a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a comunidade (COLEGIADO DE MEDICINA, 2003b). Já no terceiro e no quarto ano (PIESC III e IV), é feito o Projeto Terapêutico Familiar, junto às famílias em situação de risco, com objetivo de diminuir esses riscos, por meio da educação e da prevenção em saúde.

Um dos problemas eleitos pela comunidade e a equipe da USF Campo Limpo IV foi a Saúde do Adolescente, tendo em vista as vulnerabilidades e necessidades desta fase da vida, além da importância de abordar este grupo populacional para estímulo ao autocuidado e promoção de saúde.

Esse trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas e analisar os resultados do que foi realizado durante o segundo ano, PIESC II, junto aos adolescentes da comunidade.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência, resultado de atividades desenvolvidas no Módulo PIESC II, no período de dezembro de 2018 a novembro de 2019. Os campos de prática foram a unidade de saúde do Campo Limpo VI e uma Escola Municipal localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia. As atividades realizadas envolveram sete discentes e duas docentes do Curso de Medicina da UEFS, integrantes da equipe de Saúde da Família, diretoria, professores, funcionários, adolescentes de uma escola que pertence à área de atuação da USF. Em uma das oficinas contamos com apoio e participação dos policiais militares da Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM) pelo Programa Educacional de Resistência a Drogas e Violência (PROERD).

Em 2018, nas PIESC I, foram delimitados problemas e temas a serem tratados como prioridade. As agentes comunitárias referiram a importância de direcionar as ações para os adolescentes das escolas, os quais careciam de atenção em saúde. Nesse sentido, escolhemos uma escola para desenvolver o nosso trabalho, tendo por critério a escola

pertencer à zona de atuação da USF. Foi feito contato com a diretoria da escola, e foram apresentadas as propostas de intervenção, as atividades a serem desenvolvidas. Solicitamos sugestões às propostas apresentadas e o aceite para participar. Na USF, junto com as Agentes Comunitário de Saúde (ACS), foram identificados temas prioritários tais como: gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, violência, sexualidade, drogas, etc. Em seguida, foram planejadas como essas ações seriam realizadas pelos discentes de medicina e docentes em contato com a equipe de saúde. Desse modo, no ano de 2019, as PIESC II operacionalizaram as atividades práticas.

Foram construídas planilhas operativas, onde se definiram os pontos essenciais das oficinas a serem realizadas, tais como data, horário, materiais a serem utilizados, divisão e interlocução de funções entre os integrantes do grupo, dificuldades, facilidades e estratégias de ação. Durante o período foi realizada uma campanha de vacinação para adolescentes na unidade de saúde e um total de 05 (cinco) oficinas de saúde, sendo uma delas na USF com objetivo de discutir e treinar os profissionais de saúde em abordagem e acolhimento aos adolescentes no espaço da unidade de saúde, em diversas ocasiões; e as outras 04 (quatro) foram direcionadas aos adolescentes na Escola Municipal.

As oficinas efetuadas na escola sobre Saúde do Adolescente abordaram quatro temas: Alimentação Saudável, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Violência e Drogas. Cada uma dessas oficinas foi realizada com as turmas previamente estabelecidas entre os componentes do grupo da PIESC II e a diretoria do colégio, levando em conta, entre outros fatores, a média de idade dos estudantes de cada turma.

Na campanha de vacinação, os discentes foram divididos em dois grupos menores, um deles ficou responsável pelo acolhimento e encaminhamento dos adolescentes para sala de vacina onde eram recebidos pelo outro grupo, o qual analisava o cartão de vacinação em relação às vacinas recomendadas para serem aplicadas de acordo a faixa etária e, também, registravam o aprazamento das próximas vacinas. E com essa informação, os adolescentes foram conduzidos para receberem a vacinação recomendada.

Na primeira oficina, realizada na unidade, para os ACS, foi utilizado um roteiro projetado em slide para orientar a discussão, dividida em cinco momentos: Programa de Saúde na Escola (PSE) e aplicação, Adolescentes e características, Estratégias de Abordagem e Atração, seguida de um intervalo e um espaço prático ao final. Nesse último momento, após o intervalo, todas as estratégias foram elencadas pelos ACS e digitadas no *slide*-roteiro projetado. Foram propostos o formato dos convites para trazer os adolescentes para a unidade, além de estratégias de abordagem e atração desse público para a necessidade do autocuidado com a saúde. Ao final, foi entregue, impresso, todo o material produzido nessa oficina para a enfermeira responsável pela USF.

A primeira oficina na escola orientou os adolescentes sobre características e peculiaridades da Alimentação Saudável, base para uma vida sadia. Foi apresentado o

tema aos adolescentes das turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental 2, com breve levantamento de conhecimentos prévios e explicação sobre os macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e sua importância para o organismo humano. Em todas as oficinas, cada turma foi dividida em grupos sob a orientação dos discentes do Curso de Medicina. Os subgrupos discentes da escola deveriam montar cardápios com os alimentos presentes no seu dia-a-dia e pensar se estes contribuíam ou não para uma alimentação saudável. Foram produzidos cartazes com tabelas diferenciando alimentos saudáveis dos não saudáveis e os grupos de adolescentes que desejaram, compartilharam a produção no mural do pátio da escola.

A segunda oficina abordou a Gravidez na Adolescência para as turmas do 8º e 9º anos. Cada turma foi então subdividida em dois subgrupos, os quais deveriam responder a um quiz contendo perguntas sobre o tema, sendo eleito o grupo vencedor, o que acertou mais questões. Em seguida, foram discutidas as questões e abordado o assunto com a ajuda de macro modelos de um kit do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com peças anatômicas dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, modelos anatômicos e de contraceptivos da Unidade de Habilidades Clínicas do Curso de Medicina, e materiais confeccionados pelos próprios discentes (*banners, flyers, panfletos, slides* etc.).

A terceira oficina desenvolveu o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis para as turmas dos 8º e 9º anos. À semelhança das outras oficinas, cada turma, sob a responsabilidade de um ou dois discentes de Medicina, foi dividida em dois grupos, que receberam, cada um, uma folha de perguntas sobre IST, para avaliação de conhecimento prévio. Em seguida, foi abordado o tema e discutidas as questões, com levantamento de dúvidas e eleição do grupo vencedor – aquele que acertou mais questões.

A última oficina realizada foi sobre Violência e Drogas, direcionada a todas as turmas da escola. Dessa vez, as turmas não foram abordadas separadamente, mas todas juntas no pátio da escola. A abordagem do tema foi realizada por dois policiais militares da CIPM – PROERD. Foi aberto espaço para discussão com os estudantes e levantamento de dúvidas. Ao final da apresentação, foi exibido um vídeo com registros (fotos e vídeos) de todo o percurso vivenciado entre professores, direção, coordenação, discentes da escola, equipe de saúde da USF, discentes e docentes do Curso de Medicina/UEFS

Após a realização de cada oficina, foi aplicada uma dinâmica, sem identificação, com os estudantes da escola, com o objetivo de conhecer a opinião sobre a efetividade e a importância das atividades desenvolvidas. As perguntas para as dinâmicas foram construídas pelas duas docentes e discentes do Curso de Medicina/UEFS. Sendo compostos pelas seguintes perguntas: “Qual a sua série?”, “Essa oficina ensinou algo novo/útil para sua vida?”, “Na sua opinião, quais foram os pontos positivos dessa oficina?”, “Na sua opinião, quais foram os pontos negativos dessa oficina?” e “No geral, qual a sua satisfação com essa oficina?”, o tema era alterado de acordo com a oficina. Os dados provenientes das dinâmicas foram processados pelo *Microsoft Office Excel*® versão 2010 e

analisados pela estatística descritiva com frequência absoluta e relativa.

3 | RESULTADOS

Na oficina de discussão e treinamento dos profissionais de saúde realizada na Unidade, cujo objetivo foi discutir estratégias de abordagem e atração dos adolescentes à USF, percebeu-se dificuldade dos profissionais de saúde em trabalhar com esse público por não frequentarem a unidade de saúde, além de outros fatores relacionados à faixa etária. Nessa oficina foram definidos critérios para elaboração de um modelo de convite a ser usado para atração dos adolescentes para USF. Baseado nas ideias aventadas na oficina, um modelo de convite foi confeccionado pelos discentes de medicina e entregue no formato impresso para enfermeira responsável pela unidade.

Na campanha de vacinação, percebeu-se relativa ausência dos adolescentes na Unidade, com o comparecimento de apenas 03 (três) adolescentes, o que corrobora com os dados na literatura e destaca a importância de criar-se estratégias de abordagem, atração e alcance dos adolescentes para um melhor acompanhamento longitudinal.

Na primeira oficina sobre alimentação saudável, observaram-se dúvidas relativas à alimentação adequada e o desconhecimento, pela maioria, da importância de uma alimentação nutricional balanceada e seus benefícios para a saúde. A partir da produção dos cardápios, observou-se a ingestão de carboidratos simples (pão, biscoitos e mingau) no café da manhã, algum tipo de proteína (carne e frango) no almoço e fontes de lipídios como laticínios e derivados (leite, queijo, manteiga), conforme mostram os cardápios montados pelos adolescentes (Figura 1).



Figura 1. Mural informativo contendo cartazes confeccionados durante a oficina de alimentação saudável. Escola Municipal, Feira de Santana-Ba, 2019.

Na segunda oficina realizada na escola, sobre gravidez na adolescência evidenciou que muitos adolescentes tinham conhecimento prévio sobre alguns métodos contraceptivos, como a inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) e o uso de preservativos. Esses conhecimentos foram reforçados, associando-os à conceitos práticos e curiosidade de anatomia e fisiologia dos órgãos genitais masculino e feminino (Figura 2). Foi possível perceber que não havia adolescentes grávidas presentes na oficina.



Figura 2. Apresentação da anatomia humana, oficina de Gravidez na Adolescência. Escola Municipal, Feira de Santana-Ba, 2019.

Na terceira oficina, sobre IST, notou-se que muitos estudantes tinham conhecimento básico acerca de imunologia, o que permitiu o aprofundamento sobre as vias de resposta do organismo frente a algumas doenças. Mas observou-se, também, uma perspectiva de distanciamento da realidade das IST por parte de muitos adolescentes. Além disso, assuntos sobre a segunda oficina foram lembrados a fim de alinhar ou reforçar eventuais questões abordadas sobre prevenção de IST versus contracepção.

A quarta e última oficina realizada na Escola visou sensibilizar os adolescentes sobre os impactos da violência dentro e fora das escolas, além das consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas ao indivíduo e à sociedade. Contamos com a parceria de policiais militares, responsáveis pela Ronda Escolar da Base Comunitária do bairro onde está inserida a escola, para explanar o tema. Os estudantes das turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos visualizaram situações reais dessas consequências por meio de imagens das ocorrências em escolas do mesmo bairro. Percebeu-se que após a apresentação algumas dúvidas surgiram, especialmente sobre os efeitos nocivos de drogas como a Cannabis sativa. (Figura 3).



Figura 3. Oficina sobre Violência e Drogas, momento de dúvidas. Escola Municipal, Feira de Santana-Ba, 2019.

Com relação a percepção sobre as oficinas, a maioria dos estudantes referiram estar muito satisfeitos com as oficinas, assim como relataram ter aprendido algo novo para sua vida - 78,8 % na oficina 1; 71 % na oficina 2; 68,3 % na oficina 3 e 76,4 % na oficina 4 (Figura 4). Quanto à avaliação dos pontos positivos das oficinas, na oficina 1 destacaram-se a organização (51,5%) e o conteúdo (59,1%), na oficina 2 o conteúdo (71,1%) e a resposta às dúvidas (50,0%), na oficina 3 respostas às dúvidas (65,8%) e o conteúdo (60,5%), e oficina 4 organização (62,7%) e conteúdo (51,8%). Em relação aos pontos negativos, a linguagem ganhou foi a mais mencionada (33,3%). Já na oficina 2 e 3 a organização, com 34,2% e 36,5% foram as mais votadas como ponto negativo. Na oficina 4 o ponto negativo mais elencado foi o tipo de dinâmica com 33,6% (Tabela 1).

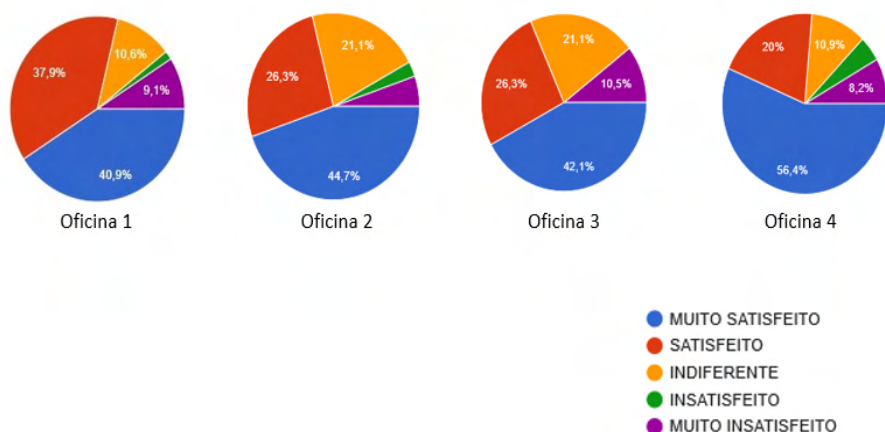


Figura 4. Distribuição do nível de satisfação dos alunos segundo oficinas realizadas na Escola Municipal. Feira de Santana-Ba, 2019.

	Positivos				Negativos			
	Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4
Organização	51,5%	42,1%	50%	62,7%	30,3%	34,2%	36,8%	29,1%
Conteúdo	59,1%	71,1%	60,5%	51,8%	-	-	-	-
Tipo de Dinâmica	36,4%	47,4%	50%	21,8%	25,8%	21,1%	26,3%	33,6%
Resposta de Dúvidas	36,4%	50%	65,8%	44,5%	-	13,2%	18,4%	24,5%
Linguagem Simples	15,2%	28,9%	36,8%	21,8%	33,3%	28,9%	23,7%	34,5%
Estimular Competição	18,2%	23,7%	13,2%	12,7%	-	-	-	-
Outros	7,5%	2,6%	2,6%	9%	16,6%	5,2%	5,2%	12,6%

Tabela 1. Frequência relativa dos pontos positivos e negativos das oficinas, avaliados pelos estudantes da Escola Municipal. Feira de Santana-Ba, 2019.

Fonte: Dados do questionário aplicado.

4 | DISCUSSÃO

A atenção à saúde de adolescentes e jovens diferem dos demais grupos populacionais ao considerá-los pessoas saudáveis, porém as questões de saúde reprodutiva merecem atenção neste grupo (BRASIL, 2013). Hoje, no entanto, a atenção à saúde desse grupo populacional tornou-se um diferencial, que revela as suas vulnerabilidades frente às variadas formas de violências e a crescente incidência de mortalidade, especialmente pelas causas externas (MARQUES et al., 2018). Além disso, o adolescente é vulnerável a vários outros fatores, como uma alimentação desregulada e desbalanceada, promovendo impactos na sua qualidade de vida e por isso é de fundamental necessidade que sejam desenvolvidas campanhas de promoção em saúde.

Alimentação saudável atualmente tornou-se a plataforma dos programas de promoção em saúde e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (BRASIL, 2003). Tais agravos seguem uma tendência mundial de aumento, especialmente entre os mais jovens, relacionada a uma alimentação rica em lipídios saturados e trans, carboidratos simples, com alta densidade energética e baixo consumo de hortaliça, vegetais e outros alimentos in natura ou minimamente processados (DINIZ et al., 2020; LOBSTEIN; BAUR; UAUY, 2004). Sugere-se que 31% das doenças isquêmicas do coração e 11% das doenças mundiais estão associadas ao baixo consumo de hortaliças, frutas e alimentos in natura, estimando-se que cerca de 2,7 milhões de vidas poderiam ser salvas anualmente se o consumo desses alimentos fosse aumentado suficientemente (DINIZ et al., 2020; LOBSTEIN; BAUR; UAUY, 2004).

Esses dados ou esse contexto demonstram a importância de ações de promoção

em saúde voltadas para essa população, que geralmente não frequenta as unidades de saúde, a não ser por motivos relacionados à saúde reprodutiva. Acredita-se que o consumo diário mínimo de 400g de frutas e hortaliças seja um importante fator para prevenção de doenças coronarianas, câncer, Diabetes Mellitus (DM) e obesidade (OPAS, 2019). Nesse sentido, a oficina de alimentação saudável demonstrou eficácia por buscar ativamente os adolescentes no “seu ambiente”, a Escola Municipal, já que, geralmente, não comparecem à USF, além de ter sido realizada com base em metodologias ativas, priorizando a participação e interação dos adolescentes na atividade.

Os adolescentes perceberam a importância de uma alimentação saudável e construíram seu cardápio conforme as recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), vinculadas a realidade social na qual estão inseridos, discutidas pelos estudantes das PIESC II. Do ponto de vista dos participantes, quase todos disseram ter aprendido algo novo, útil para sua vida, sob uma linguagem simples, com uma dinâmica atrativa e rica em conteúdo.

Outro tema de fundamental importância na adolescência é a gravidez precoce, fenômeno que vem crescendo em ocorrências a cada ano no Brasil, com consequências devastadoras, tanto para a criança quanto para os pais adolescentes, bem como para suas respectivas famílias, comunidade e sociedade em geral (BRASIL, 2017). A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ano e com relação à faixa etária, em 2014, nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos (OPAS, 2019). Além disso, em 2015, cerca de 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes (BRASIL, 2017). Esses dados são significativos e demandam medidas urgentes de planejamento e ações.

Nesse contexto, a oficina de Gravidez na adolescência promoveu informação, esclarecimento e oportunidade de discutir o tema com os estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal. Nessa atividade, foram abordados vários aspectos relacionados à anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino, ciclo menstrual e métodos contraceptivos, especialmente o preservativo, importante na prevenção de gravidez não planejada e as IST simultaneamente.

Outra temática atual no mundo adolescente são as IST, “causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos transmitidos pelo contato sexual (vaginal, anal e/ou oral) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com pessoas que estejam infectadas” (BRASIL, 2019). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima em mais de 1(um) milhão de casos novos de IST por dia no mundo. A prevenção de IST é um aspecto muito importante da vida sexual, especialmente na adolescência, período marcado pelas descobertas, sentimento de invulnerabilidade e comportamento contestador, o que os expõem ainda mais às infecções e suas consequências negativas (NEVES et al., 2017).

A oficina sobre IST para os estudantes da Escola Municipal demonstrou importância

social quando oportunizou aos adolescentes, de forma didática e sucinta, uma discussão sobre as principais IST, suas manifestações clínicas, bem como a forma de preveni-las. O objetivo da oficina, entretanto, não foi restrito, houve espaço para dúvidas sobre diversos aspectos relacionados à sexualidade e saúde do adolescente, inclusive sobre gravidez na adolescência (tema de oficina realizada em outro momento). Como retorno, quase todos demonstraram-se satisfeitos e declararam ter aprendido algo novo, útil para sua vida. Afirmaram ter sido uma oficina com linguagem acessível, importante para discutir dúvidas, com bastante conteúdo, o que demonstra a importância e relevância, não somente do tema, como também da oportunidade de promover momentos como esse, relevantes para o esclarecimento sobre saúde do adolescente.

A mortalidade por causas externas constituiu-se, em 2015, no terceiro grupo de causas no conjunto da mortalidade geral no Brasil, com cerca de 145 mil (12%) e por isso representa um grave problema de Saúde Pública (BRASIL, 2003; NEVES et al., 2017). Entre os adolescentes, constituiu-se a principal causa de morte no período de 2004 a 2013, com cerca de 66 % das mortes da população entre 10 e 19 anos (BRASIL, 2003).

Muitos trabalhos apontam que a delinquência juvenil e a violência na adolescência têm uma associação entre o uso de drogas e práticas infracionais, bem como a exposição dos jovens e adolescentes às condições de vulnerabilidade em saúde (HEIM; DE ANDRADE, 2008; MARQUES et al., 2018). Sendo essa relação marcadamente associada à principal causa de morte em jovens e adolescentes, a oficina sobre violência e drogas na Escola Municipal mostrou-se importante. Por oportunizar um momento de discussão sobre a violência, drogas e seus impactos, bem como suas formas de prevenção. Foram exibidas ocorrências policiais do bairro. Isso foi um provável potencializador da oficina, que acabou aproximando os adolescentes à discussão. A oficina destacou a importância do tema e valorizou os conhecimentos e curiosidades dos adolescentes como elementos indispensáveis na prevenção ou diminuição das consequências negativas da violência e drogas no bairro, evidenciado pelo fato de “resposta a dúvidas” e “tipo de dinâmica” estarem entre os três maiores pontos positivos da oficina.

Essa oficina abrangeu toda escola, no turno vespertino e, portanto, o público foi maior, mais de 100 (cem) estudantes. Desses, mais da metade declarou estar muito satisfeito com a oficina e a maioria afirmou ter aprendido algo novo na oficina. Segundo os estudantes, dois destaques da oficina foram as respostas às dúvidas e o conteúdo, o que demonstra a necessidade de promoção de momentos como esses, interessantes não só do ponto de vista de conteúdo, como também para proporcionar um debate, uma troca de conhecimentos, na qual os estudantes elucidaram suas dúvidas e os mediadores (estudantes do PIESC II) conheceram a realidade de saúde na área na qual trabalham.

Assim, o desenvolvimento das oficinas na Escola Municipal foi facilitado pelo assentimento e participação da diretora e professores da escola, que cederam os horários de suas aulas em quatro semanas para realização das atividades, tornando possível a

presença do público alvo. Além disso, foi importante a disponibilidade dos professores da UEFS no processo de formação e preparação dos estudantes do PIEESC II, bem como a disponibilidade dos modelos anatômicos da Unidade de Habilidades da UEFS e materiais do NASF. A diretora da escola em parceria com a prefeitura municipal conseguiu cadeiras para o pátio, Datashow, caixas de som e microfone, favorecendo a realização das oficinas na escola.

Por outro lado, uma das dificuldades nas oficinas realizadas na escola, foram os horários e turno, às quintas-feiras à tarde, quando os estudantes geralmente estavam inquietos. Além disso, em algumas das oficinas o lanche não foi disponibilizado pela escola para os estudantes, o que os tornaram mais dispersos. Outro fator limitante, presente nas primeiras oficinas, foi a inexperiência dos estudantes do PIEESC II em lidar com adolescentes.

5 | CONCLUSÃO

Percebe-se a importância do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) como um instrumento importante e útil na orientação das ações em saúde, de forma a torná-las mais eficientes e resolutivas. Na área de abrangência do Campo Limpo IV, a PPLS permitiu negociar diversos aspectos relativos às ações com os interessados, adequando-as às necessidades em saúde e à realidade do contexto local. O PPLS constitui-se como elemento fundamental para formação médica dos discentes da UEFS, uma vez que os põem em contato com a realidade em saúde de um território e os leva a pensar em saúde de forma holística, o que os tornam mais humanistas, críticos, reflexivos, com formação para resolver demandas primárias da população, muito comuns na atenção básica e trabalhar com equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 16, p. 39–52, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 - Antropometria.** v. 46, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde,** 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações básicas de atenção integral à saúde dos adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde.** 1º ed. Brasília: Secretaria de Atenção, Departamento de Atenção Básica, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira Guia Alimentar para a População Brasileira,** 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2017/maio/gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs): o que são e como prevenir**, 2017. Disponível em: <<https://viverbem.unimedbh.com.br/prevencao-e-controle/ist/>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

COLEGIADO DE MEDICINA (UEFS). **APRESENTAÇÃO**, 2003. Disponível em: <<http://www.medicina.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>>. Acesso em: 3 jul. 2022a.

COLEGIADO DE MEDICINA (UEFS). **CICLO BÁSICO**, 2003. Disponível em: <<http://www.medicina.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>>. Acesso em: 3 jul. 2022b.

DINIZ, C. B. C. et al. **Acompanhamento nutricional de adolescentes no Programa Saúde na Escola**. Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano, v. 30, n. 1, p. 32, 2020.

HEIM, J.; DE ANDRADE, A. G. **Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: Uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007**. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 35, n. SUPPL. 1, p. 61–64, 2008.

LOBSTEIN, T.; BAUR, L.; UAUY, R. **Obesity in children and young people: A crisis in public health**. Obesity Reviews, Supplement, v. 5, n. 1, p. 4–104, 2004.

MARQUES, S. H. B. et al. **Mortalidade Por Causas Externas No Brasil De 2004 A 2013**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 41, n. 2, 14 abr. 2018.

NEVES, R. G. et al. **Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012**. Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil, v. 26, n. 3, p. 443–454, 2017.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – Alimentação saudável**. Disponível em: <https://www3.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5964:folha-informativa-alimentacao-saudavel&Itemid=839>. Acesso em: 3 jul. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abcesso Cerebral 137
Acetilcolina 51, 52
Acidente crotálico 51, 52
Ângulo aberto 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89
Aprendizagem 7, 13, 64, 90

C

Câncer cervical 93, 95, 100, 101
Câncer de mama 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 100
Carcinoma de células escamosas 119, 120
Carcinoma hepatocelular 25
Cigarros eletrônicos 1, 2, 3, 4
Circulação extracorpórea 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 48, 49, 50
Cirrose hepática 25
Cirurgia torácica 32, 35, 36, 37
Complicações pós-operatórias 32, 34, 35, 36, 39, 49
Custos indiretos 93, 95, 96, 101, 102

D

Direito à saúde 53, 109, 110, 111
Distúrbios do sono 146, 147, 148, 152, 153
Diversidade de gênero 109, 112

E

E-cigarros 1
Efeitos adversos de longa duração 155
Entrenamiento médico 175, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187
Estratégia Saúde da Família 64
Estresse oxidativo 15, 16, 20, 21
Estudantes de medicina 1, 2, 3, 4
Extensão universitária 77, 80

G

Glaucoma 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

H

Hepatite B 25, 27, 29, 30

Hiperlipidemia 167, 168, 169, 170

Hipoproteteinemia 167

Homofobia 109, 112, 114, 115

I

Impacto econômico 93, 101

Inflamação 15, 20, 41, 45, 122, 129, 141, 166, 173

M

Mandibulectomia segmentar 119, 120, 126, 159

Marijuana 146, 147, 148, 153

Matemática 7, 8, 9, 12, 13, 186

Medicina 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 15, 51, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 75, 77, 78, 79, 81, 104, 113, 114, 116, 134, 136, 141, 143, 145, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 185, 187, 188

Meningioma 104, 105, 106, 107

Miastenia Gravis 51, 52

Microcirurgia 119, 131, 154, 155, 161

N

Neoplasias de cabeça e pescoço 155

Neoplasias induzidas por radiação 155

Neurocirurgia 105, 144

O

Obesidade infantil 76, 77, 78, 80

Osteomielite 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144

Osteorradionecrose 118, 119, 122, 123, 124, 128

Otite externa maligna 136, 137, 138, 143, 144, 145

Otite externa necrosante 137

P

Planejamento em saúde 64

Procedimentos cirúrgicos cardíacos 32, 35, 36

Profilaxia 6, 7, 38

Projeto 3, 6, 7, 8, 9, 59, 65, 76, 77, 78, 79, 89, 97, 110, 112, 188

Proteinúria 167, 170, 171, 172, 173, 174

R

Radioterapia 19, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 131, 154, 155, 156, 157, 164

Radioterapia adjuvante 119, 127, 154, 155, 157

Realidade virtual 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

S

Sarcoma de tecidos moles 155

Saúde do adolescente 63, 64, 65, 66, 73

Síndrome nefrótica 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174

Sistema imune 15, 139, 164

Sistema purinérgico 15, 16, 19

Stent 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

T

Terapia combinada 119

TIC's 175, 179, 180, 182




Transexualidade 109, 110, 111, 114, 116

Transtorno do espectro autista 53, 58, 59, 61, 62

Tratamento 6, 7, 9, 12, 15, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 51, 52, 53, 55, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 96, 100, 113, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 132, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Tromboembolia séptica 137, 141

Tubérculo selar 104, 105, 106, 107




 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 2


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 2


Ano 2022